



Sindicato dos Engenheiros
Agrônomos de Santa Catarina

CAMPANHA SALARIAL

2018-2019

A luta pela valorização profissional



:: Boletim Empresas Públicas nº 15 | Campanha Salarial 2018/2019 | 04 de janeiro de 2019 ::

ACTs EPAGRI, CIDASC E CEASA AINDA NÃO FORAM ASSINADOS



Na tarde de quinta-feira, 03/01, dirigentes dos sindicatos com base na Epagri, Cidasc e Ceasa participaram de reunião convocada pelo novo secretário da agricultura Ricardo de Gouvêa, para a assinatura dos ACTs 2018/2019, com a presença do ex-secretário Spies e dos presidentes das empresas, além da assessora jurídica do Seagro.

No dia 21/12, um dia após aprovação da proposta através das assembleias regionais, enviamos ao então secretário Spies um ofício solicitando correções na redação do ACT que consideramos necessárias. O fato é que este documento não foi sequer respondido e a redação dos ACTs encontravam-se na forma original.

A reunião foi bastante tensa pois, a princípio, o secretário não estava disposto a alterar a redação de algumas cláusulas que, do ponto de vista jurídico e histórico, são fundamentais. A principal alteração de redação é na cláusula primeira, que trata da reposição salarial. O texto, conforme enviado pelo governo anterior, não especifica o período a que se refere a reposição de 1,69%. Esse aspecto é importante porque na próxima campanha salarial, cuja data base é 1º de maio de 2019, o governo, em tese, poderia argumentar que a reposição salarial que será paga a partir de junho/2019 já contempla as negociações do ACT 2019/2020. Além disso, historicamente, a cláusula de reposição salarial sempre especificou o período à que se reporta.

A justificativa inicial dada para não aceitar alterações é o fato de a proposta para o ACT ter sido apresentada e aprovada nesses termos em assembleia.

Ocorre que a proposta deveria, conforme compromisso assumido, ter sido apresentada aos sindicatos no dia 17/12. Com essa antecedência teríamos tempo de analisar e discutir sobre ajustes necessários, antes de levá-la à assembleia, marcada para o dia 20/12. No entanto, o governo apresentou a proposta no início da noite do dia 19/12, véspera da assembleia, impossibilitando qualquer discussão prévia. Diante do impasse e, como as assembleias

estavam já marcadas e organizadas, levamos o documento para apreciação da base que optou por aprovar a proposta do governo, mas com a ressalva que buscaríamos alguns ajustes no texto.

Além disso, também solicitamos que fosse revisto o valor do auxílio creche/babá, que não havia sido atualizado para o valor do menor salário mínimo regional e a atualização do valor de base de cálculo para a insalubridade, de 06 (seis) salários mínimos, que historicamente são assim acordados nos ACTs. Outra ressalva solicitada diz respeito à cláusula que define a forma de contabilizar o número de dias de liberação de dirigentes para reuniões sindicais.



Durante a reunião, os representantes dos sindicatos tiveram de elevar o tom da conversa para que tivessem seus pontos de vista respeitados. O envolvimento e mobilização da base dos sindicatos foram questionados sob a alegação de que estávamos pressionando o governo sem o aval dos associados. Essa é uma demonstração clara da visão que prevalece

sobre a organização e representatividade dos trabalhadores.

Ao final, ficou definido que os ACTs não seriam assinados naquele momento e que a partir do dia 09/01 o Secretário dará um retorno aos sindicatos sobre a alteração na redação da cláusula de reposição salarial e liberação de dirigentes sindicais para reuniões.

A revisão nos valores do auxílio creche/babá e insalubridade foram terminantemente negados. Solicitamos que as empresas fizessem um estudo do impacto financeiro dessa atualização, para que se pudesse discutir com base em números o que representa nossa reivindicação, mas a proposta não foi aceita. Ao negar-se a sequer levantar o que representa esses valores em termos de impacto financeiro, o governo dá uma clara demonstração de que a valorização do trabalhador não é uma prioridade.

Tudo indica que teremos um ano de negociações difíceis. Neste momento é importante que todos estejam informados e mobilizados para enfrentarmos unidos a Campanha Salarial 2019/2020, que logo se iniciará.

Qualquer nova informação, comunicaremos a todos.

A luta continua, vamos em frente! Juntos somos mais fortes!



SEAGRO-SC - Sindicato dos Engenheiros Agrônomos de Santa Catarina

Rua Adolfo Melo, 35 - sala 1002 - Edifício Via Veneto - Centro - 88.015-090 - Florianópolis/SC
Fone: 48 3224-5681 -  48 99621-1837 - www.seagro-sc.org.br - seagro@seagro-sc.org.br

